



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Características Dos Usuários Pediátricos Que Buscam Assistência Em Uma Unidade De Pronto Atendimento No Rio De Janeiro

Autores: LARISSA MARIA ISAAC MAXIMO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); KALLYANA MENEZES PINHEIRO OLIVEIRA (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); MARIA EDUARDA PEREIRA DE QUEIROZ (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); FABIANA ZARUR KORNALEWSKI (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES); NATALY DAMASCENO DE FIGUEIREDO (ESCOLA DE MEDICINA SOUZA MARQUES)

Resumo: O Sistema Único de Saúde propõe que a atenção primária seja a porta de entrada da assistência à saúde. Entretanto, diante das dificuldades enfrentadas, apesar das Estratégias Saúde da Família, uma nova alternativa criada foram as Unidades de Pronto Atendimento (UPA). O objetivo do estudo é descrever o motivo da procura e o perfil dos pacientes pediátricos de uma UPA do Rio de Janeiro, por meio da entrevista com questionário com análise social, de saúde e econômica, em setembro de 2011. Considerou-se pacientes pediátricos aqueles cuja idade variava entre 0 e 19 anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde. Os dados foram armazenados e analisados através do programa Epi Info, versão 3.5.1. Dos 413 questionários, 59 (55,93%) eram pediátricos, sendo que destes, 11,86% eram lactentes; 18,64% pré escolares; 3,39% escolares; e 66,10% adolescentes. A média de idade foi de 11,44 anos, sendo a maioria (64,40%) do sexo feminino. Quanto à residência, 55,93% eram moradores da Área Programática (AP) 3.3, mesma área da UPA. 59,32% apresentavam renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos, com média de 4,24 habitantes/residência. O principal motivo de procura à UPA foi proximidade (49,15%), seguido pela garantia de atendimento (25,42%). 38,98% estavam em seu primeiro atendimento na UPA, e 45,76% tinham acompanhamento regular em posto de saúde, sendo destes 66,67% com idade <15 anos. O principal motivo de procura à UPA foi febre (23,73%), seguida por tosse (18,64%), e cefaleia (16,94%), sendo este último somente em pacientes > 10 anos de idade. Sabemos que ainda não há serviços de atenção básica suficientes para todos os pacientes. Entretanto, observamos que muitos dos problemas atendidos nas UPAs poderiam ser resolvidos com a atenção básica, que auxiliaria a reduzir a superlotação das emergências, assim como proporcionaria uma melhor qualidade de saúde e desenvolvimento às crianças e adolescentes.